

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 1695 - 1/4

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Gomes. Islan Moissalye Barbosa¹
Bulhões. Jorge Luís Fernandes¹
Lima. Emyliane Maria de Medeiros¹
Arruda. Danúzia Teixeira¹
Aquino. Jael Maria²
Monteiro. Estela M^a Leite Meirelles³

Introdução: No contexto da organização hospitalar o centro de material e esterilização (CME) apresenta-se com características específicas, por constituir uma unidade de apoio a todos os serviços assistenciais e de diagnósticos com fornecimento de materiais médico-hospitalares adequadamente processados; proporcionando assim condições para o atendimento direto e assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios⁽¹⁾. Cabe ressaltar a importância do enfermeiro como gerenciador em uma CME, que tem início na fase de planejamento da unidade. O enfermeiro é responsável pela seleção dos recursos materiais e humanos e educação continuada da equipe, respondendo legalmente por qualquer dano causado ao trabalhador, em relação à falta de aptidão ou capacidade técnica⁽²⁾. A literatura apresenta algumas características que considera essenciais a equipe de enfermagem que atua em CME, sendo elas, atenção, organização, nível de escolaridade específico, afinidade com o setor, postura profissional para manter a cadeia asséptica e ter acesso a conhecimentos atualizados em técnicas e procedimentos em esterilização e em controle de infecção hospitalar³. A exigência de atenção e responsabilidade no desempenho das atividades em Central de Material, a carga de trabalho, a necessidade de acompanhar a evolução dos conhecimentos e equipamentos em esterilização associados às características inerentes a um setor restrito constituem agentes estressores. No contexto atual o estresse pode ser definido como uma reação complexa e global do organismo, no qual envolve

¹ Acadêmicos de enfermagem do 8º e 9º períodos da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE), bolsistas e voluntários de Iniciação Científica da UPE.

² Enfermeira. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco (FENSG-UPE). Doutora em Enfermagem pela EERP/USP. E-mail: jaelquino@ig.com.br

³ Enfermeira. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco e do **Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB**. Doutora em Enfermagem em Saúde Comunitária pela UFC. Membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1695 - 2/4

características físicas, psicológicas, mentais e hormonais frente a situações que salientem desafios e que exijam do profissional a ultrapassagem de sua capacidade de enfrentamento; visando a adaptação do indivíduo a novas situações. O estresse ocupacional em profissionais de centro cirúrgico, unidade de emergência e central de material requer uma investigação em decorrência das possibilidades de ações, prevenção e controle diante da evidência de elevados níveis. **Objetivos:** Determinar o nível de estresse da equipe de enfermagem atuante em central de material e esterilização de instituições hospitalares. Além de investigar a incidência de estresse ocupacional na equipe de enfermagem do Centro de Material e Esterilização, identificar a sintomatologia do estresse ocupacional, investigar os elementos estressores no CME e identificar as tentativas naturais de lidar com o estresse. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa, caracterizando o nível de estresse ocupacional na equipe de enfermagem de Centro de Material e Esterilização, foi desenvolvido em Centro de Material e Esterilização de seis hospitais da rede pública da cidade do Recife-PE. Sendo utilizado um formulário estruturado com perguntas abertas e fechadas e o Inventário de Sintomas e Estresse (ISS)⁽⁴⁾ aplicado através de entrevistas individuais. O questionário é composto por dados pessoais, dados referentes ao exercício profissional, uma parte específica sobre os sintomas de estresse e dados referentes ao enfrentamento do estresse. Para a análise dos resultados utilizaremos o tratamento estatístico descritivo, observando-se as frequências das respostas aos itens da escala para a elaboração das tabelas. As tabelas e os dados serão discutidos a luz da literatura atual acerca do assunto abordado. **Resultados:** Evidenciamos através do estudo que os profissionais de enfermagem que atuam nas CME, estão expostos a possíveis agentes estressores relacionados ao ambiente, as relações interpessoais no trabalho e na família, além de realizar uma atividade atrelada a ações repetitivas. No ambiente de trabalho foi verificado que os funcionários trabalham em condições ergonômicas desfavoráveis, influenciando diretamente na qualidade de vida desses profissionais, foi verificado também que durante a jornada diária de trabalho existem picos em sua demanda, causando uma sobrecarga de atividades, levando a um desgaste físico e mental nestes

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1695 - 3/4

profissionais. Essa rotina provoca uma diminuição na atenção durante a realização das tarefas, expondo os mesmos a prováveis riscos de contágio devido ao manuseio de materiais contaminados, como no setor do expurgo. No cenário das relações interpessoais, destacamos a influências das relações hierárquicas de poder, como também uma fragilidade nas relações entre os funcionários, levando a um convívio conflituoso, caracterizado por uma carga horária distribuídas em plantões de doze horas em um ambiente restrito. Sobre as características gerais dos profissionais de enfermagem da CME, 41,43% se encontram na faixa etária de 40 a 49 anos, 62,86% não praticam atividade física e a grande maioria enfrenta uma longa jornada de trabalho, além de possuírem dois ou mais vínculos empregatícios, dados que refutam as escassas horas para os momentos de lazer. Concluímos ainda, que a maioria dos sujeitos do estudo utiliza mecanismos de enfrentamento ineficazes no combate ao estresse. Uma forma de intervenção seria o hospital oferecer um suporte emocional a estes trabalhadores, como técnicas de relaxamento, ginástica laboral, dinâmicas de grupo, entre outros, com a participação de profissionais especializados. Com estas ações seriam preservados a saúde física e mental destes profissionais, já que muitos deles não dispõem de tempo para as atividades físicas e recreativas. Através do instrumento utilizado, Inventário de Sintomas de Stress (ISSL), nos possibilitou tecer a presença de estresse em alguns profissionais de enfermagem da CME, concorrendo para uma predisposição às enfermidades físicas e psicológicas, levando-os a um estado de insatisfação, desmotivação e diminuição da produtividade no trabalho, além de outras manifestações como diminuição do estado de concentração e perda de memória, condições estas imprescindíveis para o desempenho de suas funções. Em relação à fase do estresse, constatamos que os profissionais encontram-se na fase de alerta, pelo fato de muitos deles apresentarem sintomas físicos e/ou psicológicos como: tensão muscular (48) 68,57 %; insônia (dificuldade de dormir) (29) 30%. Contudo, os achados deste estudo estão em consonância com os dados da literatura, apontando a enfermagem como uma profissão desgastante e potencialmente estressante. **Conclusão:** Neste artigo, refletimos sobre os agentes estressores de várias naturezas existentes na CME, que fazem parte do universo de atuação de enfermagem, sendo encontrados

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1695 - 4/4**

intimamente ligados aos aspectos relativos ao relacionamento familiar e laboral, cargos ocupados, satisfação e visibilização social no trabalho, alienação decorrente de um trabalho rotineiro entre outros. O estresse depende de fatores intrínsecos e extrínsecos do sujeito em constante interação com o seu meio ambiente, uma vez que estão condicionados a singularidades individuais dependentes do sujeito com interpretação e significados próprios, além de uma visão de mundo particular.

Referências

- 1 - Ministério da Saúde. Resolução RDC N°307, de 14 de Novembro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e validação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 18 Nov. 2002.
- 2 - Tiple AFV, Souza TR, Bezerra ALQ, Munari DB. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. Rev. esc. enferm. USP. 2005; 39(2): 173-180.
- 3 - Leifert RMC. Auxiliares de esterilização. [cartas] Rev. SOBECC 1997; 2(4): 26.
- 4 - Lipp MEN, Tanganelli EM. Estress e qualidade de vida em magistrados da justiça do trabalho: diferenças entre homens e mulheres. São Paulo: ENAMPAD; 2002.